

# Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)

ISSN: 2447-8288  
v. 2, n.3, 2017

## Entrevista Interview



Nome pesquisador

Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Doutor em Educação, pesquisador na Faculdade Psicologia e de  
Ciências da Educação da **UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
e do grupo de pesquisa



da UNIVERSIDADE ABERTA . Contato: [tpessoa@fpce.uc.pt](mailto:tpessoa@fpce.uc.pt)

**RIFP<sup>1</sup>: Qual o seu percurso formativo até tornar-se professor?**

**Pesquisador:** Foi um percurso que hoje considero muito bonito. Fiz a minha escola básica e secundária numa pequena vila perto de Coimbra. Depois estive fazendo uns cursos livres na área de ciências e de filosofia. Entrei então na Universidade de Coimbra, na Faculdade de Ciências e Tecnologia onde frequentei o curso de Matemáticas. Não tendo gostado mudei para Psicologia onde me licenciiei e fiz estágio na área da orientação vocacional e na área da clínica, via dinâmica. Ainda me matriculei no curso de Filosofia mas entretanto comecei a trabalhar e não finalizei. Exerci clinica e fiz orientação vocacional e profissional em escolas e empresas. Depois fui selecionada para um cargo de professora no ensino superior e fiquei até hoje! Primeiro no Algarve, depois Lisboa e finalmente em Coimbra.

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada por Alexandre Shigunov Neto e Ivan Fortunato, editores da RIFP.

**RIFP: Quais os maiores desafios cotidianos que os futuros docentes terão que enfrentar?**

**Pesquisador:** O maior diz respeito a nós próprios, ao desenvolvimento da nossa própria consciência, nossos saberes e nossa coerência entre o que sou e o que falo e faço. Depois a atualização constante relativamente a conhecimentos e a práticas. O grande desafio que se coloca, porém, será sempre o de ajudar os alunos a crescer ‘bem’.

**RIFP: É possível afirmar que a profissão docente é desvalorizada? O que fazer para mudar tal panorama?**

**Pesquisador:**

Sim, Hoje é uma profissão desvalorizada

Não sei bem mais o que é necessário acontecer no mundo para se pensar que a mudança terá necessariamente de passar por um maior e melhor investimento em educação e nos professores: CUIDAR DOS PROFESSORES.

**RIFP: Como as TIC têm impactado na prática docente dos professores? E qual o papel da formação inicial e continuada perante essa ferramenta?**

**Pesquisador:**

As TIC são hoje uma ferramenta fundamental. Sem elas nada é possível ser pensado no mundo da educação. E há que cuidar dos professores para as saberem usar em educação, não só ao nível da formação inicial, com momentos especiais de treino nesta área, como em formação continua com a obrigatoriedade de frequência em ações de formação temáticas

**RIFP: O professor sempre teve uma relação próxima com pesquisadores de outros países. Em sua opinião quais são as características comuns e diferenças na formação docente entre esses países?**

**Pesquisador:**

A questão que me coloca é vasta. Estamos a falar de que docente? do ensino superior? do ensino básico? do ensino secundário?

Em geral os dilemas das práticas docentes são comuns em todo o mundo e o mesmo se passa com o modo de entender a formação. No entanto há especificidades que têm a ver, por exemplo, com as necessidades de formação que determina também a sua qualidade. Em Portugal, por exemplo, há poucos ‘futuros’ professores e há uma classe docente envelhecida – neste caso a formação será mais uma formação contínua com características especiais para esta população. No Brasil, por outro lado, ainda são necessários formar muitos professores e há um grande investimento a ser feito ao nível da formação inicial.

**RIFP: Qual o foco de suas pesquisas atualmente?**

**Pesquisador:**

Formação narrativa e reflexiva de professores

Ética e Formação

ELearning e ensino a Distância

**RIFP: Quais as perspectivas futuras na formação de professores?**

**Pesquisador:**

Há muito trabalho ainda a fazer e será com certeza um tema importante para uma mesa-redonda ou para um ou vários monográficos